



UM MUNDO DE MARCAS

CARLOS COELHO

As marcas são normalmente referidas apenas como designações de produtos ou de serviços. Contudo, o conceito de marca, numa perspectiva mais abrangente do termo, tem evoluído e passou a ser aplicado a pessoas – "personal branding" –, a países – "national branding" – e a características materiais e imateriais de territórios como, por exemplo, as suas tradições e a sua cultura – "national equities".

Nesta perspectiva e levado pela viagem que neste número a LAMag decidiu fazer à Madeira, trago-vos um exercício de reflexão sobre algumas das mais importantes marcas desta maravilhosa ilha: o futebol e os bordados.

equipas de futebol do mundo – o Manchester United – Ronaldo "bordou" definitivamente os rosetos e as grinaldas que derrotaram a equipa Inglesa (3-1) e que desde então o têm conduzido ao topo do mundo. Fê-lo de tal modo que, logo depois desse jogo em 2003, foi imediatamente contratado por este clube inglês para substituir o seu menino de ouro, o então considerado insubstituível David Beckam, que estava de saída para o Real Madrid.

Passados apenas 4 anos, Ronaldo conquistou os adeptos ingleses, os portugueses e milhões de amantes de futebol por todo o planeta, com as suas inimagináveis fintas que resultam da magia Madeirense que transporta na alma e que lhe brota do corpo.

Os Bordados de Cristiano Ronaldo

O futebol, não sendo aparentemente um tema muito feminino, encontra neste caso particular uma evidente exceção... Este desporto é, sem qualquer dúvida, uma das novas grandes marcas do mundo e, neste campeonato planetário, a Madeira fez nascer aquele que na BBC, no passado dia 1 de Março, foi referenciado como o melhor jogador do mundo da actualidade.

Ronaldo nasceu a 5 de Fevereiro de 1985 na freguesia de St^o António, no Funchal, e a sua história começa com uma simples bola com que jogava futebol de manhã até à noite. Deu os primeiros "pontos" em bolas mais sérias, no clube Andorinha, depois no Marítimo e apenas com onze anos veio para o continente, para as escolas do Sporting Club de Portugal.

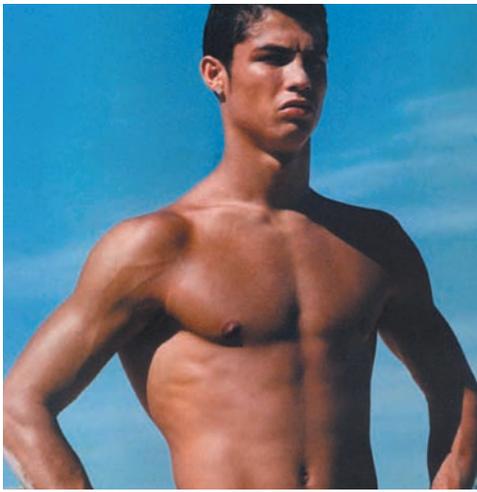
Alguns anos mais tarde, no jogo de inauguração do novo estádio Alvalade XXI, jogando contra uma das melhores

Cristiano Ronaldo não é um jogador de futebol como tantos outros; é um bordador de relvados, um driblador de adversidades e, assim, personifica um dos mais valiosos tesouros desta ilha.

A Madeira não é também uma ilha como tantas outras; é uma verdadeira ilha do tesouro, uma pérola da natureza que se abre a quem fala e entende os segredos do mar.

É, como dizem, a Flor do Atlântico, perturbadora pela singularidade dos seus encantos, pela sua beleza enigmática, onde a população é uma família e a natureza um abuso do sublime.

Um tesouro preservado por uma Primavera sempre presente, um jardim flutuante, pleno de perfumes e belezas; terra de sol, brumas e montanhas; terra de florestas, falésias e vales.



Cristiano Ronaldo não é um jogador de relvado como tantos outros, é um bordador de relvados.

A nossa ilha da Madeira é um arquipélago de raridades, um orgulho de Portugal e do mundo. Possui a maior e mais bem conservada Floresta Laurissilva da Humanidade (declarada pela UNESCO como Património Natural Mundial em 1999), bem como outras relíquias da natureza das quais se destacam os "santuários ornitológicos" e o último refúgio para a foca monge, considerados dos mais raros do mundo.

Mas esta nossa grande marca que é a Madeira de Ronaldo é, sobretudo, uma história de tesouros inventados pelo Homem.

Aqui encontramos um sistema de irrigação único no mundo – a levada –, que abraça a ilha em caminhos de espiral até ao mar.

Encontramos o famoso "vinho da volta" – o vinho da Madeira –, cobiçado por reis e por sonantes nomes da história mundial e, claro, também aqui nos cruzamos com os magníficos bordados.

Os bordados da Madeira são os melhores ao nível mundial. Uma preciosidade, uma "national equity" e, sem dúvida, um dos grandes tesouros desta ilha. Apareceram em público, pela primeira vez, em 1850 e, um ano mais tarde, tal como Cristiano viajou para Inglaterra, estes viajaram também para "jogar" em Londres a convite da Rainha Vitória.

Diz-se que foi por influência inglesa e para compensar as desastrosas perdas decorrentes da praga Phyloxera que tinha destruído as vinhas na Madeira, que os bordados passaram de passatempo a indústria e, assim, floresceram.

Criou-se, então, uma actividade com milhares de bordadeiras que hoje possui certificação de qualidade, rigorosa regulamentação e legislação laboral única que protege as bordadeiras que trabalham em casa,

garantindo todos os seus direitos e constituindo assim um forte contributo para a economia regional. Mas, mais importante do que a dimensão económica desta indústria, é a dimensão simbólica que os nossos bordados encerram na sua história.

Fruto de uma inigualável capacidade de assimilar a multiplicidade de influências recebidas de todo o mundo, os nossos bordados são o reflexo de um povo que soube circunscrever a um território um conjunto de técnicas importadas e que, depois de as ter adaptado, lhes acrescentou perícia e lhes deu alma.

E é esta história de alma que faz com que, na Madeira, bordar não signifique apenas embelezar ou enriquecer o linho. Bordar é aquilo que os madeirenses desde sempre souberam fazer ao longo da sua história, a este território que Deus lhes deu.

É que, bordaduras em grinalda, caseados, filas de ilhós, garanitos, rosetos, estrelas e cavacas não são pontos, são fintas, são dribles, são livres, são golos no adversário destino, clube de uma natureza adversa, que este nosso povo tão bem soube enfrentar e reinventar com as suas próprias mãos.

Cristiano Ronaldo é um fruto desta escola de vida, misto de talento e temperamento, um genuíno bordado feito de gente e que em Inglaterra volta a fazer "jogar" a Madeira, mas que não se vai ficar por aqui. Nesta nova economia de marcas globais, o melhor "bordador" do mundo promete ir bem mais longe e, quem sabe, seja capaz de bordar, sob a forma de uma infinitamente mágica e apaixonada grinalda, a marca da Madeira e de Portugal no coração do Mundo.

Confessem se assim não sentem orgulho de ser Portuguesas e se não passarão a olhar para as nossas marcas, para as nossas tradições, para o nosso futebol e, claro, para os "bordados" do Cristiano Ronaldo, com outros olhos...! LA